

ARTE

CONTEMPORÂNEA



POÉTICAS

POÉTICOS

Cordel da Arte Contemporânea Brasileira

Texto

Isael de Carvalho

Conceito & edição

Kristofer Paetau

Rio de Janeiro, 2012

Capa de Kristofer Paetau

1a. edição, 100 ex.

Impresso no Rio de Janeiro, 2012

Conteúdo:

- Introdução: poéticas poéticos (p. 3 - 5)
- Lygia Clark: a mãe experimental (p. 6)
- Hélio Oiticica: o pai heróico (p. 7)
- Nelson Leirner: o padrinho pop (p. 8)
- Artur Barrio: o filho adotivo (p. 9)
- Cildo Meireles: o filho pródigo (p. 10)
- Tunga: o filho querido aguerrido (p. 11)
- Ernesto Saboia: o Neto bem sucedido (p. 12)

Introdução: poéticas poéticos

Procurar novos caminhos
para expressar a arte
da inquietação humana
na certa sempre fez parte,
cada artista se expressa
portando seu estandarte.

No caso das artes plásticas
veio o neoconcretismo
reagindo ao ortodoxo,
insensível concretismo
contrariando atitudes
do antigo positivismo.

Fim da década de cinquenta
nasceu esse movimento,
brasileiro genuíno
de legítimo fundamento,
da mistura desse povo
é um nobre documento.

A família e a pátria
nas exposições do mundo
de arte contemporânea
leva ao pensar profundo
das poéticas e do poético
daqui do Rio oriundo.

Na arte brasileira
tem um termo onipresente
que deveras me incomoda
por não ser conveniente.
Em discurso acadêmico
se tornou um termo endêmico
falado continuamente.

Ninguém parece saber
de onde foi que surgiu
a palavra que do nada
algum louco sugeriu.
Nem seu significado
nunca foi bem explicado,
mas muita gente engoliu.

Das poéticas poéticos
até mesmo em editais
já se falam definindo
nossas artes visuais.
Pra surpresa do ouvinte
esse termo que é acinte
surge até nas bienais.

Me parece que as “poéticas”
tomou conta no geral,
fotografia, escultura,
toda arte visual.
Hoje tudo é “poética”
ficou de lado a estética,
não acho isso legal.

Eu considero um crime,
essa é minha opinião,
verdadeira poesia
carece de inovação.
O poético do passado
hoje é banalizado,
tem outra conotação.

Hoje em dia no Brasil
eu acho estranho demais,
ao fazer o seu mestrado
não é artes visuais.
“Arte” virou “poéticas”
e nessas trocas patéticas
a arte andou pra trás.

Esse termo está bem longe
de ser uma teoria
para generalizar
toda e qualquer poesia.
Nas belas artes bem menos
do que nos outros terrenos
esse termo tem valia.

Se Horacio e Aristóteles
ao termo fez referência,
não quer dizer que devemos
deturpar a sua essência.
Por um medo das estéticas
se tornou então poéticas:
poesia teve falência.

Lygia Clark: a mãe experimental

A mineira Lygia Clark,
a mãe experimental,
a participação pública
achava fundamental
nas obras que ela criou
de cunho sensorial.

Se dizia “não-artista”
essa grande escultora
e que além de tudo era
uma exímia pintora,
sendo objeto de estudo
pra uma pesquisadora.

Maria Alice Millet
pesquisou e concluiu
que a Lygia Clark o seu
grande nome construiu
desmistificando a arte
a sua obra fluiu.

Sua obra interativa
provocava emoções
quem dela participava
tinha grandes sensações,
as suas obras propunham
profundas percepções.

Hélio Oiticica: o pai heróico

Na arte contemporânea
logo se sabe quem é
o seu nobre pai heróico
que fez do parangolé
um marco no meu Brasil
igual aos gols de Pelé.

Grande Hélio Oiticica
que ao morro da Mangueira
se integrou fazendo arte
cem por cento brasileira,
trazendo as inovações
para a estação primeira.

Quase toda sua obra
um incêndio destruiu,
um acervo milionário
que igual nunca se viu,
prejuízo imensurável
que o mundo todo sentiu.

Mas a genialidade
que marcou a trajetória
desse artista incomparável
não sairá da memória
de quem admira arte
e a registra na história.

Nelson Leirner: o padrinho pop

A arte contemporânea
tem também o seu padrinho,
o genial Nelson Leirner.
Que já nasceu no caminho,
vários parentes artistas
nascido no mesmo ninho.

Um criador de polêmicas
de espírito vanguardista,
buscando atingir as ruas
botou sua obra a vista
provocando indagações
sobre a obra do artista.

Ao regime militar
Nelson Leirner criticou
e ao sistema de arte
com fineza ironizou,
uma obra interativa
o juizado censurou.

Usando coisas comuns
compradas até na feira,
criava penduricalhos
parecendo brincadeira,
mas a coisa era séria,
arte muito brasileira.

Artur Barrio: o filho adotivo

Eu sou defensor ferrenho
da arte bem brasileira,
por muitas vezes crítico
a invasão estrangeira,
mas se arte é relevante
esqueço qualquer fronteira.

Artur Barrio é artista
que é luso-brasileiro,
nascido em Portugal
mas no Rio de Janeiro
vive e faz a sua arte
se espalhar no mundo inteiro.

Com materiais orgânicos
realiza intervenções
nos espaços das cidades
causando admirações
em quem vê as suas obras
de grandes repercussões.

A obra “Livro de Carne”
se tornou bem conhecida,
em Paris e em São Paulo
com sucesso exibida,
quem sabe por ser efêmera
como é a própria vida.

Cildo Meireles: o filho pródigo

Na arte contemporânea
o Cildo Meireles tem
grande reconhecimento
que vai mesmo muito além
das fronteiras das Américas
e da Europa também.

Esse artista carioca
ao dez anos de idade
se mudou para Brasília
e teve a felicidade
de esculturas e máscaras
ver na universalidade.

Essas preciosidades
produzidas em Dakar,
fizeram Cildo Meireles
por elas se admirar
e o Grupo Neoconcreto
conheceu para somar.

Criticando a ditadura
esse artista atuou,
no projeto Coca-Cola
a sua arte inovou,
a frase “yankees go home”
na garrafa registrou.

Tunga: o filho querido aguerrido

Antônio José de Barros,
como Tunga conhecido,
é escultor, desenhista,
um ator bem aguerrido,
também fez arquitetura
esse filho tão querido.

É filho do escritor
Geraldo Melo Mourão,
tratou de temas ousadas
como a masturbação,
ainda mais sendo infantil
trouxe ao tema atenção.

Peças tridimensionais
realiza com sucesso,
correntes, fios e lâmpadas
fazem parte do processo
de criação desse gênio
cada vez com mais progresso.

Seja nas curvas de túnel,
seja um simples tecido
ou nas tranças dos cabelos
as artes ganham sentido
se o artista é destinado
a ser bom, ser conhecido.

Ernesto Saboia: o Neto bem sucedido

Artista bem sucedido
Ernesto Saboia Neto,
suas obras abstratas
lhe traz sucesso concreto,
mostrando finas membranas
fixadas pelo teto.

Usando malhas translúcidas
que às vezes são preenchidas
com várias especiarias
cheirosas e coloridas,
com pequenas aberturas
para serem mais sentidas.

Também cria labirintos
no qual cada visitante
pode entrar, interagir,
a todo e qualquer instante,
alusão ao corpo humano
na sua obra é constante.

Ernesto participou
de diversas bienais,
pelos cinco continentes
registrando nos anais
da arte contemporânea
seu nome entre os demais.

Cordelista: Isael de Carvalho

Nascido em 16/05/1962 na localidade de Brejal, interior de Petrópolis, o cordelista Isael de Carvalho por ter nos temas humorísticos o lado mais forte de suas produções é conhecido na feira de São Cristóvão como o Genival Lacerda da literatura de cordel. Hoje Isael de Carvalho é membro efetivo da Academia Brasileira de Literatura de Cordel: ABLC, cadeira numero treze.

Contato: isaelcordel@hotmail.com

Conceito & edição: Kristofer Paetau

Nascido em 27/03/1972 na localidade de Porvoo, interior de Finlândia, o artista Kristofer Paetau por ter nos temas críticos o lado mais forte de suas produções é conhecido pelo mundo fora por seu tom polemista, partilhando a autoria de muitos projetos com seu amigo Ondrej Brody. Hoje Kristofer Paetau é membro de nenhuma academia e representado por nenhuma galeria, vive e trabalha na Cidade Maravilhosa. Website: www.brodypaetau.com
E-mail: kristoferpaetau@gmail.com

Este livro foi publicado por ocasião da exposição "Cordel da Arte Contemporânea Brasileira", de Kristofer Paetau realizada no Rio de Janeiro de 6 de dezembro a 22 de dezembro 2012 no Espaço Municipal Sérgio Porto com a curadoria de Marta Mestre.